



Fevereiro 2023

O Papel do Cimento na Economia Circular

- A Associação Técnica da Indústria de Cimento (ATIC), que representa a Indústria Cimenteira (IC) nacional, assume a responsabilidade inerente à importância que o setor representa para a economia local, nacional e europeia;
- A IC tem como principais preocupações alguns dos temas destacados como prioritários pela UE, podendo contribuir de forma decisiva para a resposta a vários desafios globais, tais como, alterações climáticas, descarbonização, economia circular, produção sustentável, eficiência energética, construção sustentável, entre outras;
- Particularmente no que diz respeito ao cimento, betão e economia circular, a IC tem vindo a desenvolver diversas ações alinhadas com os princípios da economia circular, tendo em conta o uso de matérias-primas e combustíveis alternativos, bem como a reciclagem de materiais, quer na produção de cimento quer na produção de betão.

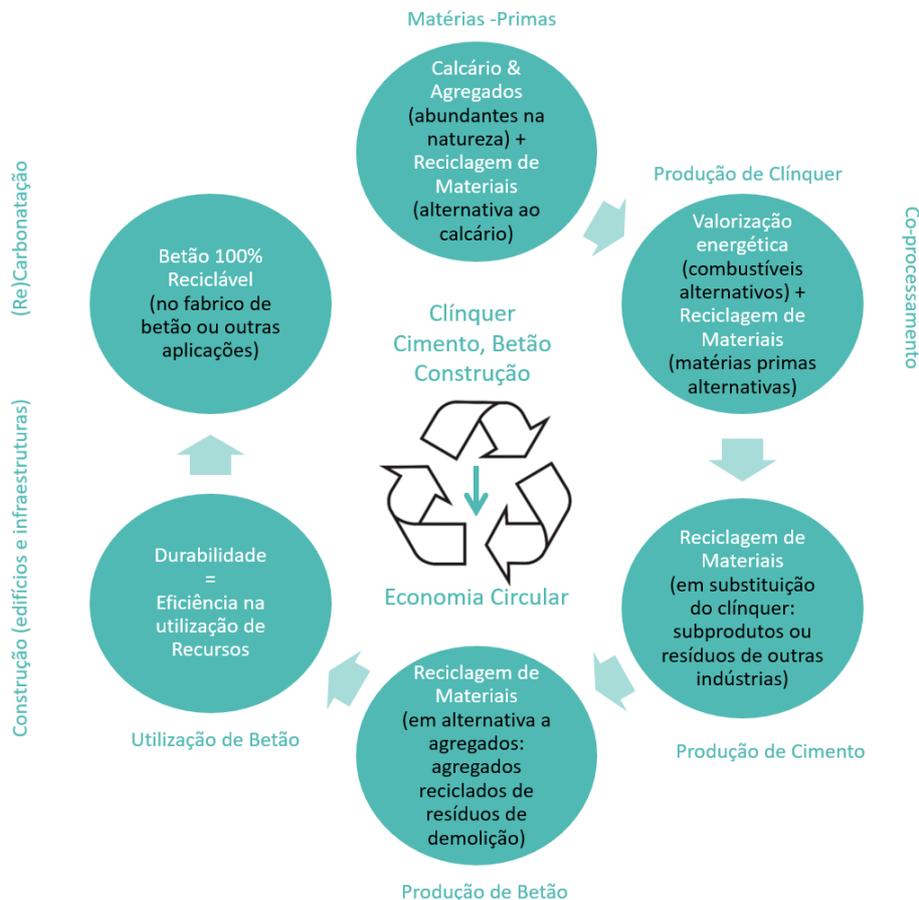
Policy Asks

- No sentido de potenciar o contributo relevante para a Economia Circular, a IC salienta a importância do cumprimento dos seguintes objetivos:
 - Promoção da simbiose industrial;
 - Reconhecimento do papel da recuperação energética;
 - Cumprir a hierarquia de gestão de resíduos, limitando o financiamento de projetos de eliminação de resíduos com recurso a incineração dedicada ou aterro;
 - Avaliação do desempenho ambiental através do ciclo de vida de um edifício;
 - Cumprir os objetivos de redução para a deposição em aterro, importante para direcionar os resíduos para aplicações nobres;
 - Orientação de fundos europeus para apoiar processos de recolha seletiva, triagem e reciclagem;
 - Evitar situações de *lock-in* (direcionar os resíduos, e.g. incineração) que ponham em causa a concretização das metas;
 - Harmonização do cálculo da reciclagem;
 - Criação de uma nova definição “reciclagem final”, onde o aproveitamento da fração material do coprocessamento se deve inserir;
 - Apoio da revisão da Convenção de Basileia, no sentido da inclusão do código R15 “coprocessamento” para a contabilização das metas de reciclagem.



- Apesar do esforço no sentido de cumprir os objetivos definidos, importa destacar alguns entraves existentes:
 - Falta de reconhecimento da valorização material resultante do coprocessamento para as metas nacionais de reciclagem;
 - Diferenciação adotada pelo Governo em matéria de TGR não induz de forma significativa comportamentos em consonância com a hierarquia da gestão de resíduos;
 - Utilização de resíduos de construção e de demolição condicionada pela necessidade de triagem e de pré-tratamento, o que implica investimento e respetivo financiamento;
 - Economia circular não deve estar centrada nos resíduos. Havendo resíduos, estes deverão ser reutilizáveis ou recicláveis;
 - Metas de reciclagem não podem ser por si só o objetivo principal, devendo ser considerado como prioridade evitar a produção de resíduos. Nesse sentido, o setor está a desenvolver esforços para produzir betão cuja durabilidade passe de 50 para 100 anos.

Economia Circular





Sobre a ATIC

A ATIC - Associação Técnica da Indústria de Cimento, tem como associadas a CIMPOR e a SECIL. Foi criada na década de 60 para promover uma melhor utilização do cimento, e ao seu cariz técnico e científico acresceram aspetos institucionais e de representação da indústria cimenteira nacional. A Indústria Cimenteira é fundamental para a economia local e nacional com um elevado efeito multiplicador na economia: estima-se que por cada euro de valor acrescentado na fileira de cimento e betão são gerados cerca de 3 euros na economia, efeito particularmente relevante para a economia local dado esta indústria estar sediada longe dos centros urbanos. O setor emprega, direta e indiretamente, 5.100 pessoas, e as suas exportações representaram 1,8 mil M€ entre 2005 e 2020, contribuindo assim para o equilíbrio da Balança de Pagamentos. Neste período, a indústria procedeu a investimentos significativos - 209M€ - em medidas de redução do impacto ambiental e em Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D&I) que se materializaram numa redução superior a 14% nas emissões específicas de CO₂ por tonelada de cimento desde 1990. Em março de 2021, foi apresentado o Roteiro da Indústria Cimenteira nacional para a Neutralidade Carbónica 2050 no qual estão explícitos o compromisso formal e o alinhamento com as metas de descarbonização e sustentabilidade nacionais estabelecidas no Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 do Governo Português, em consonância com os princípios do Pacto Ecológico Europeu, o qual reconhece a contribuição da Indústria Cimenteira para uma economia competitiva, sustentável e circular.